



EFEITO DA QUETIAPINA E ANTIDEPRESSIVOS CLÁSSICOS, SOB COMPORTAMENTOS TIPO DEPRESSIVOS, ESTRESSE OXIDATIVO E PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS ASSOCIADOS A ESTRESSE CRÔNICO EM RATOS - PROJETO DE PESQUISA

Roberta Eduarda Grolli¹
Amanda Gollo Bertollo²
Marcos Eduardo Plissari³
Margarete Dulce Bagatini⁴
Gislaine Zilli Réus⁵
Zuleide Maria Ignácio⁶

As causas e mecanismos biológicos do transtorno depressivo maior (TDM) são multifatoriais. Possivelmente, como consequência da heterogeneidade de fatores, as respostas aos tratamentos são ainda bastante inconsistentes, exigindo um longo período para estabelecer uma resposta terapêutica e, ainda, um grande percentual de pacientes é refratário aos antidepressivos clássicos ou outras estratégias terapêuticas. Pesquisas mais recentes têm focalizado atenção em vários mecanismos fisiológicos, incluindo o balanço oxidativo e alterações em parâmetros imunes, com aumento da inflamação e neuroinflamação. Estudos com humanos e em animais de laboratório vêm observando que o estresse crônico é um grande vilão no desenvolvimento do TDM. Além disso, a função terapêutica de antidepressivos clássicos e de terapias adjuvantes parece estar relacionada ao restabelecimento de mecanismos fisiológicos alterados pelo estresse crônico e envolvidos no TDM. Entre outros antipsicóticos atípicos, a quetiapina vem sendo destacada nas pesquisas como uma droga que tem função terapêutica em pacientes não responsivos a

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmica voluntária no projeto), robertaeduarda06@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmica voluntária no projeto), amandagollo@gmail.com

3 Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (acadêmico voluntário no projeto) eduplissari@gmail.com

4 Professora, Doutora em Ciências Biológicas-Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, margaretebagatini@yahoo.com.br

5 Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, gislainezilli@hotmail.com

6 Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, zuleide@uffs.edu.br



antidepressivos clássicos. Dessa forma, busca-se analisar o efeito de antidepressivos clássicos e da quetiapina, sob estresse oxidativo em ratos submetidos ao estresse crônico durante 40 dias. Para isso, serão utilizados ratos adultos com 50 dias de idade, os quais serão submetidos ao ECM por 40 dias e ao final do ECM serão tratados cronicamente por 14 dias com quetiapina (20 mg/kg), Imipramina (30 mg/kg) e escitalopram (10 mg/kg). Ao final dos tratamentos, os animais serão eutanasiados para retirada de amostras cerebrais de córtex pré-frontal (CPF), hipocampo, amígdala e núcleo acumbens (NAc). A partir dessas estruturas e do soro dos animais, serão analisados parâmetros bioquímicos relacionados ao estresse oxidativo, e a expressão de proteínas (IL- 1, IL-6, TNF e IDO-1) envolvidas na inflamação. É esperado que o ECM nos animais induza comportamentos tipo depressivos e prejuízos nos parâmetros relacionados ao balanço oxidativo e aumento nos níveis de citocinas e marcadores pró inflamatórios, nas regiões cerebrais avaliadas e no soro dos animais. Paralelamente, é esperado que a quetiapina e os antidepressivos clássicos, imipramina e escitalopram reduzam ou revertam os comportamentos tipo depressivos, bem como o aumento nos parâmetros bioquímicos relacionados ao estresse oxidativo e aos processos imunes e inflamatórios. Outro resultado esperado é que os comportamentos tipo depressivos apresentem uma correlação positiva com o prejuízo no balanço oxidativo e com o aumento dos processos imunes e inflamatórios.

Palavras-chave: Estresse crônico. Depressão. Estresse oxidativo. Quetiapina. Inflamação.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato da apresentação: Comunicação oral